



RELATÓRIO R1

ESTUDOS PARA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO

Análise Socioambiental

Estudo de Atendimento às Regiões Sul
e Centro-Sul da Bahia – Parte I

JULHO DE 2024

■ Colaboradores

RELATÓRIO R1

EPE-DEA-SMA-NT-004/2024-REV0

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Elisângela Medeiros de Almeida

Coordenação Técnica

Paula Cunha Coutinho de Andrade

Equipe Técnica

Alfredo Lima Silva

Luciana Álvares da Silva

Silvana Andreoli Espig



VALOR PÚBLICO

A EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA – EPE TEM POR FINALIDADE PRESTAR SERVIÇOS AO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME) ELABORANDO ESTUDOS E PESQUISAS DESTINADAS A SUBSIDIAR O PLANEJAMENTO DO SETOR ENERGÉTICO, INCLUINDO ENERGIA ELÉTRICA, PETRÓLEO E GÁS NATURAL E SEUS DERIVADOS E BIOCOMBUSTÍVEIS.

ESTA NOTA TÉCNICA FAZ PARTE DOS ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO, QUE TÊM COMO OBJETIVO GARANTIR O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL DA INFRAESTRUTURA DE REDE BÁSICA, PROPONDO SOLUÇÕES QUE BUSQUEM MINIMIZAR OS IMPACTOS SOBRE O MEIO AMBIENTE E POPULAÇÕES SITUADAS NAS REGIÕES DE IMPLANTAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS RECOMENDADOS. AUXILIAM AINDA NA PROPOSIÇÃO DE ALTERNATIVAS DE EXPANSÃO QUE CONTRIBUAM PARA O AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO SETOR ELÉTRICO EM RESPOSTA AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, TAIS COMO A MAIOR FREQUÊNCIA DE EVENTOS EXTREMOS. COM ISSO, BUSCA-SE FORTALECER A GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA, AUMENTANDO A ACEITAÇÃO PÚBLICA E A EFICIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS.

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



Ministro de Estado
Alexandre Silveira de Oliveira

Secretário-Executivo

Arthur Cerqueira Valerio

Secretário Nacional de Transição Energética e Planejamento
Thiago Vasconcellos Barral Ferreira



Presidente

Thiago Guilherme Ferreira Prado

**Diretor de Estudos Econômico-
Energéticos e Ambientais**

Thiago Ivanoski Teixeira

Diretor de Estudos de Energia Elétrica
Reinaldo da Cruz Garcia

**Diretor de Estudos do Petróleo, Gás e
Biocombustíveis**


Heloisa Borges Bastos Esteves

Diretor de Gestão Corporativa

Angela Regina Livino de Carvalho

<http://www.epe.gov.br>

IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO E REVISÕES

<i>EXECUÇÃO</i>  Empresa de Pesquisa Energética		
<i>PROJETO</i> ESTUDOS PARA A EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO		
<i>ÁREA DE ESTUDO</i> ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL		
<i>NOTA TÉCNICA</i> NT EPE-DEA-SMA 004/2024		
<i>PRODUTO</i> ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DO ESTUDO DE ATENDIMENTO ÀS REGIÕES SUL E CENTRO-SUL DA BAHIA – PARTE I		
<i>REVISÕES</i>	<i>DATA</i>	<i>DESCRIÇÃO SUCINTA</i>
Rev0	12/07/2024	Emissão Original

■ Sumário

SIGLÁRIO	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. PROCEDIMENTOS	11
2.1 Corredor para linha de transmissão.....	11
2.2 Base de dados utilizada.....	11
3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	13
3.1 LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2	13
3.2 LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD).....	25
4. REFERÊNCIAS	37
5. APÊNDICE	41
Lista de Figuras	
<i>Figura 1 – Localização esquemática dos empreendimentos planejados</i>	10
<i>Figura 2 – Infraestrutura e localização do corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2</i>	15
<i>Figura 3 – Uso do solo no trecho norte do corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2</i>	17
<i>Figura 4 – Uso do solo no trecho sul do corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2</i>	18
<i>Figura 5 – Meio físico no corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2</i>	20
<i>Figura 6 – Processos minerários no corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2</i>	21
<i>Figura 7 – Áreas protegidas e com restrições legais corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2</i>	23
<i>Figura 8 - – Ilustração da barragem de Morrinhos no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD). Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=TNQgkO8miFw</i>	27
<i>Figura 9 – Infraestrutura e localização do corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)</i>	28
<i>Figura 10 – Uso do solo no trecho noroeste do corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)</i>	30
<i>Figura 11 - Ilustração do relevo de Morros e Serras Baixas no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD). Fonte: Google StreetView.</i>	31
<i>Figura 12 – Meio físico no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)</i>	32
<i>Figura 13 – Processos minerários no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)</i>	33
<i>Figura 14 – Áreas protegidas e com restrições legais no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)</i>	35

■ Lista de Tabelas

<i>Tabela 1 – Linhas de Transmissão planejadas</i>	<i>9</i>
<i>Tabela 2 – Municípios atravessados pelo corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 3 – Coordenadas das subestações do corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 4 – Linhas de transmissão no corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2</i>	<i>16</i>
<i>Tabela 5 – Municípios atravessados pelo corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 6 – Coordenadas das subestações do corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD).....</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 7 – Linhas de transmissão no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)....</i>	<i>27</i>

SIGLÁRIO

Anac	Agência Nacional de Aviação Civil
Aneel	Agência Nacional de Energia Elétrica
ANM	Agência Nacional de Mineração
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Preservação Permanente
Cecav	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas
CNSA	Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos
CPRM	Serviço Geológico do Brasil
C1	1º circuito
C2	2º circuito
CD	Circuito Duplo
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPE	Empresa de Pesquisa Energética
Funai	Fundação Nacional do Índio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Inpe	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
LT	Linha de Transmissão
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério de Minas e Energia
OSM	Open Street Map
PA	Projeto de Assentamento Rural
R1	Viabilidade técnico-econômica e socioambiental
R3	Definição da diretriz de traçado e análise socioambiental para linhas de transmissão e subestações
R5	Estimativa de Custos Fundiários
SE	Subestação de Energia
SIG	Sistema de Informações Geográficas
SIGEL	Sistema de Informações Georreferenciadas do Setor Elétrico
SMA	Superintendência de Meio Ambiente
STE	Superintendência de Transmissão de Energia Elétrica
TQ	Terra Quilombola

1. INTRODUÇÃO

A presente nota técnica (NT) apresenta a análise socioambiental da solução de transmissão indicada nos estudos de planejamento realizados pela Superintendência de Transmissão de Energia (STE) da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para o Sul da Bahia, nas mesorregiões Centro-Sul Baiano e Sul Baiano, sendo parte integrante desse Relatório R1.

Os estudos foram planejados para solucionar problemas de sobrecarga e subtensão verificados no sistema elétrico de transmissão das mesorregiões Centro-Sul Baiano e Sul Bahiano, conforme detalhado no Relatório EPE-DEE-RE-042/2024-rev0. Para solucionar os problemas elétricos foram planejadas duas novas linhas de transmissão (LTs), LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2 e LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD).

As LTs estão integralmente localizadas no estado da Bahia, sobrepondo os biomas Mata Atlântica e Caatinga, bem como a transição entre eles, sendo observados áreas com vegetação savânica e arbustiva, bem como áreas com formação florestal típica de Mata Atlântica. Outra característica é a presença de agricultura mecanizada em algumas regiões abrangidas pelos empreendimentos, que estão associadas às áreas de relevo plano, sendo observados aglomerados de pivôs-centrais de irrigação em alguns pontos.

A Tabela 1 apresenta os empreendimentos de rede básica planejados e a

Figura 1 apresenta a localização das linhas e características gerais da região.

Tabela 1 – Linhas de Transmissão planejadas

Linha de Transmissão	Extensão aproximada (km)
LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2	95
LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)	137

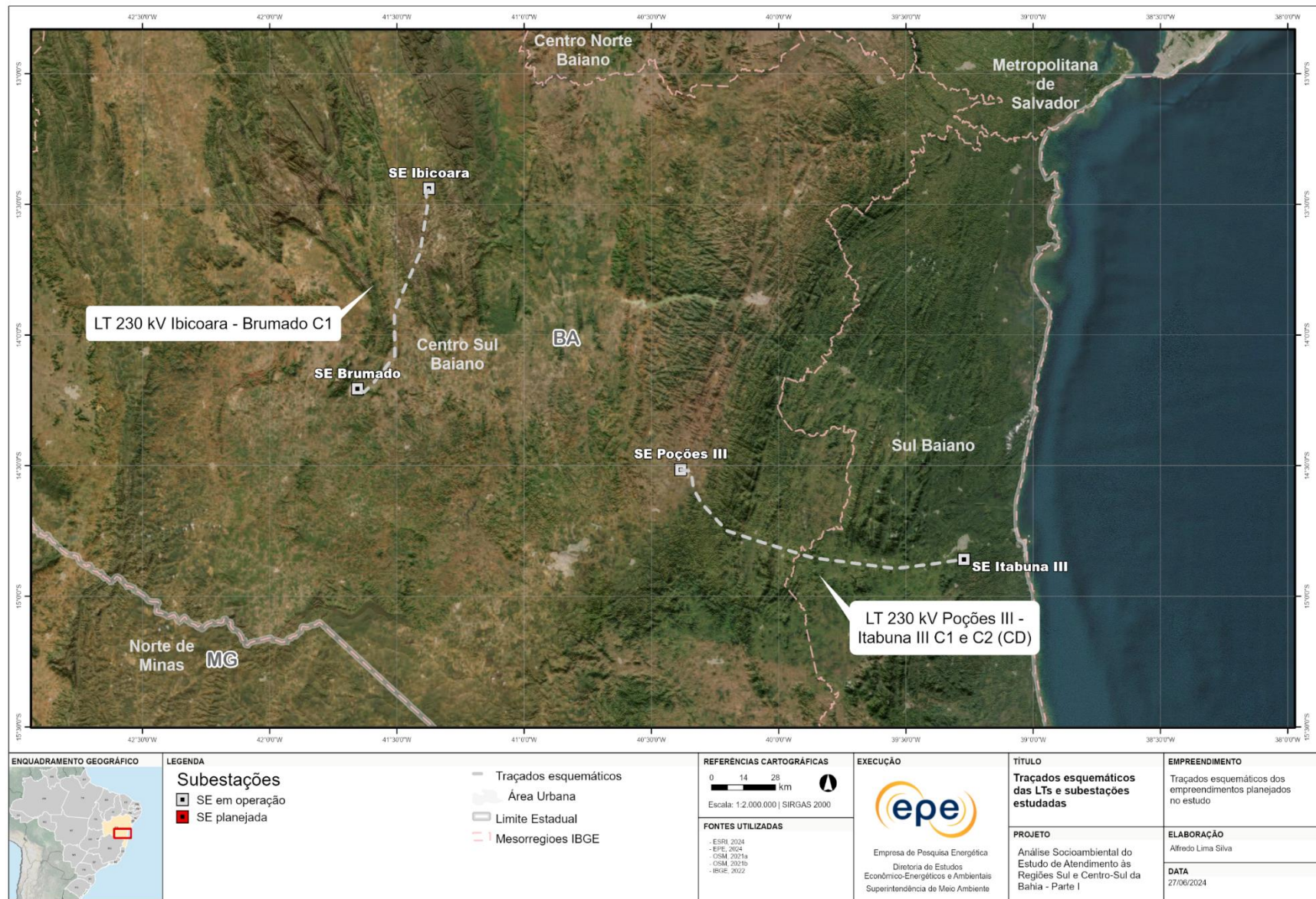


Figura 1 – Localização esquemática dos empreendimentos planejados

2. PROCEDIMENTOS

No relatório R1, as análises socioambientais têm caráter preliminar e focam na região de ocorrência dos empreendimentos para a **definição de corredores de estudo para LTs**.

Por meio de **ferramentas de Sistema de Informações Geográficas (SIG)** e com o auxílio de **imagens de satélite** e **bases cartográficas** dos temas mais relevantes do ponto de vista socioambiental, foram avaliadas as regiões promissoras para o delineamento do corredor de estudo para a LT 230 kV Ibicoara - Brumado II C2 e LT 230 kV Poções III - Itabuna III C1 e C2 (CD), considerando as premissas indicadas nos estudos elétricos.

Importante destacar que, após análise da equipe técnica da EPE, optou-se pela recomendação de elaboração dos Relatórios R3 e R5 para todos os empreendimentos de rede básica recomendados neste R1.

2.1 Corredor para linha de transmissão

Os corredores foram delineados a partir da metodologia de Análise de Convergência, no sentido de possibilitar alternativas factíveis e menos impactantes de traçado para as LTs planejadas. Tal corredor deverá ser estudado com maior nível de detalhamento durante a elaboração do relatório R3, visando a definição da diretriz da Linha de Transmissão.

A Análise de Convergência baseia-se na análise individual de dois ou mais analistas que, de forma independente, elaboram suas proposições de traçado ou de localização de subestação. Posteriormente, as propostas locacionais e respectivos critérios de definição são confrontados e discutidos com vistas à redução de subjetividades, de modo a se convergir para resultados com maior ganho de efetividade na definição de traçados preliminares para comparação de alternativas elétricas, bem como para definição de corredores e áreas referenciais de subestações no âmbito do Relatório R1.

A caracterização socioambiental do corredor apresentada nesta nota técnica contempla mapas de temas relevantes, os aspectos determinantes para a sua delimitação e a localização das áreas de sensibilidade socioambiental e/ou restritivas para a implantação dos empreendimentos. Ao final, são apresentadas as recomendações para a definição do traçado da LT quando da elaboração do relatório R3.

2.2 Base de dados utilizada

Para a elaboração da análise socioambiental foram consultadas e/ou utilizadas informações das seguintes bases de dados:

- Aeródromos Públicos e Privados (Anac, 2024)
- Base Cartográfica Integrada do Brasil ao Milionésimo Digital, incluindo hidrografia, divisão territorial, áreas militares e sistema viário (IBGE, 2009)
- Base Map (ESRI, 2024)
- Cavidades Naturais Subterrâneas (ICMBio/Cecav/Canie, 2024)
- Declividade em Percentual do Relevo Brasileiro (CPRM, 2010)
- Curso d'água Detalhado (IBGE, 2017)
- Curso d'água (OSM, 2021b)
- Gasodutos (EPE, 2018)
- Ferrovias (OSM, 2021d)
- Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil (Embrapa, 2017)
- Limites Municipais e Estaduais Brasileiros (IBGE, 2021)
- Linhas de transmissão e subestações existentes e planejadas (EPE, 2024)
- Mapa da Área de Aplicação da Lei da Mata Atlântica (IBGE, 2008)
- Mapa de divisão regional do Brasil em regiões Intermediárias e Imediatas (IBGE, 2017)
- Mapeamento do uso do solo do território brasileiro (MapBiomas, 2023)
- Massa d'água (OSM, 2021a)
- Potencialidade de Ocorrência de Cavernas no Brasil (Cecav, 2012)
- Processos Minerários (ANM, 2024)
- Projetos de Assentamento (Incra, 2024a)
- Rede Viária (OSM, 2021c)
- Relevo sombreado (Inpe, 2011)
- Sítios arqueológicos georreferenciados (Iphan, 2024a)
- Terras Indígenas (Funai, 2024)
- Terreno Sujeito à Inundação (IBGE, 2009)
- Territórios Quilombolas (Incra, 2024b)
- Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais (MMA, 2024; Eletrobras, 2019)
- Unidades de Geração Elétrica (Aneel/SIGA, 2024)

3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Os subitens seguintes apresentam a caracterização socioambiental dos corredores indicadas para as linhas de transmissão planejadas.

3.1 LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2

A ligação entre a SE Ibicoara (em operação) e a SE Brumado II (em operação) está prevista para ser realizada em um circuito simples de 230 kV. Trata-se de uma obra com data de necessidade para o ano de 2030.

Caracterização do corredor selecionado

O corredor proposto para a LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2 foi elaborado com **10 km de largura** e seu eixo possui aproximadamente **95 km de extensão**, com faixa de servidão referencial de **42 m**. Caso o traçado da diretriz seja indicado fora do corredor, deverá constar no Relatório R3 justificativa fundamentada para tal.

Os principais norteadores para o delineamento do corredor foram possibilitar desvio de **pivôs centrais de irrigação** e seguir em **paralelo com a LT 230 kV Brumado II - Ibicoara C1**.

A partir da SE Ibicoara, o corredor segue no sentido sudoeste, em paralelo ao 1º circuito da LT 230 kV Brumado II – Ibicoara, rumo à SE Brumado II. No trecho inicial, há possibilidades no corredor para evitar interferências em pivôs de irrigação, abundantes no entorno da SE Ibicoara.

Conforme consulta sobre a viabilidade de expansão da SE Ibicoara, a nova LT deverá entrar no *bay* ao lado do 1º circuito da LT 230 kV Ibicoara - Brumado II. Nessa consulta, foi informado que não há necessidade de aquisição de terreno, mas será necessária ampliação da área energizada para instalação dos equipamentos de entrada de linha.

Em relação à SE Brumado II, não haverá necessidade de aquisição de terreno, mas será necessária a adequação do arranjo com a inclusão de um módulo de conexão de LT no sentido Ibicoara.

Infraestrutura e localização

O corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2 está inserido no estado da Bahia, atravessando **seis municípios** da região intermediária de Vitória da Conquista, conforme se observa na Tabela 2 e Figura 2 . A área urbana de Brumado é englobada pelo corredor, mas com possibilidades de desvio pela LT planejada.

Tabela 2 – Municípios atravessados pelo corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2

UF	Região Geográfica		Município
	Intermediária	Imediata	
BA	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista	Barra da Estiva
			Ibicoara
			Ituaçu
		Brumado	Brumado
			Jussiape
			Rio de Contas

A SE Ibicoara está localizada na área rural do município de Ibicoara, ao lado da rodovia BA-900, cerca de 10 km em linha reta da sede municipal. A SE Brumado II está localizada na área rural de Brumado, ao lado da rodovia BR-030, cerca de 1,5km da sede desse município. As coordenadas das subestações do corredor são apresentadas na Tabela 6 a seguir.

Tabela 3 – Coordenadas das subestações do corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2

Subestação	Status	Coordenadas		Município	Estado
		Latitude	Longitude		
Brumado II	Existente	14°12'49.00"S	41°38'9.00"O	Brumado	BA
Ibicoara	Existente	13°26'20.05"S	41°22'26.04"O	Ibicoara	BA

O **apoio viário** na região é feito principalmente pelas rodovias federal (BR-030) e estadual (BA-142, BA-148, BA-262, BA-900, dentre outras), algumas em boas condições de trafegabilidade, e por estradas vicinais e vias secundárias, que podem favorecer o acesso durante o processo construtivo da linha planejada.

No município de Brumado, o corredor atravessa a **Ferrovia FCA Linha Sul** (operação) e **Ferrovia Leste Oeste** (planejada).

De acordo com a base de dados consultada, não há aeródromos no interior do corredor.

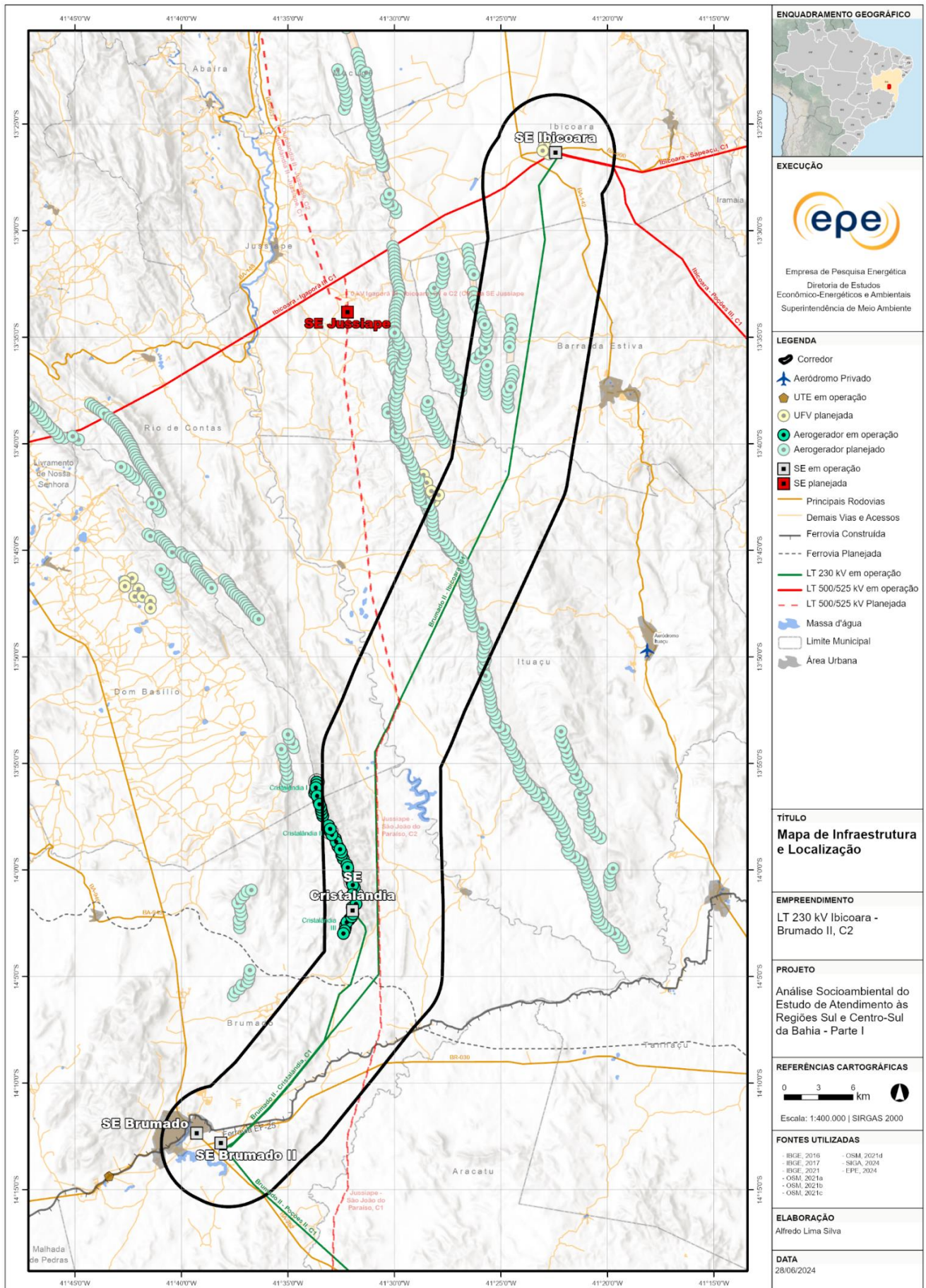


Figura 2 – Infraestrutura e localização do corredor da LT 230 kV Iboara – Brumado II C2

O corredor abrange **oito LTs** ao longo de sua extensão, existentes e planejadas, nas tensões 230 e 500 kV (Tabela 7).

Tabela 4 – Linhas de transmissão no corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2

Status	Nome
Em operação	LT 230 kV Brumado II – Cristalândia C1
	LT 230 kV Brumado II - Ibicoara C1
	LT 230 kV Brumado II - Poções II C1
	LT 500 kV Ibicoara - Igaporã III C1
	LT 500 kV Ibicoara - Poções III C1
	LT 500 kV Ibicoara - Sapeaçu C1
Planejada	LT 500 kV Jussiape - São João do Paraíso C1
	LT 500 kV Jussiape - São João do Paraíso C2

Em relação a empreendimentos de geração, o corredor atravessa **cinco parques eólicos**, sendo três em operação (em Brumado) e dois na etapa de Despacho de Registro do Requerimento de Outorga – DRO (entre Ituaçu e Barra da Estiva); **dois parques solares** na etapa DRO (em Ibicoara e Ituaçu) (Aneel, 2024).

Vegetação e uso do solo

O corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II está inserido no Bioma Caatinga, atravessando áreas com formações campestres, entre Ibicoara e Ituaçu; e savânicas, entre Ituaçu e Brumado. Destaca-se a presença de campos rupestres entre os municípios de Ibicoara e Ituaçu.

Segundo dados do projeto Plano de Ação Territorial para a Conservação de Espécies Ameaçadas do Território Chapada Diamantina-Serra da Jiboia (Inema, 2021), a agricultura na região, cada vez mais mecanizada, o uso de agrotóxicos, a queimada para a renovação da pastagem, dentre outros, tem causado o avanço do desmatamento e fragmentação dos ambientes naturais, principalmente nas regiões da Serra da Jiboia e da Chapada Diamantina.

No trecho norte do corredor, em Ibicoara, o corredor atravessa área com expressiva incidência de pivôs centrais de irrigação (Figura 3). Segundo dados da ANA (2020), entre Ibicoara e Mucugê predomina a produção de batata e de café irrigados. O corredor engloba também o polo cafeeiro de Barra da Estiva.

No trecho sul do corredor, principalmente entre Ituaçu e Brumado, o uso do solo é predominantemente para pecuária (pastagem) (Figura 4).

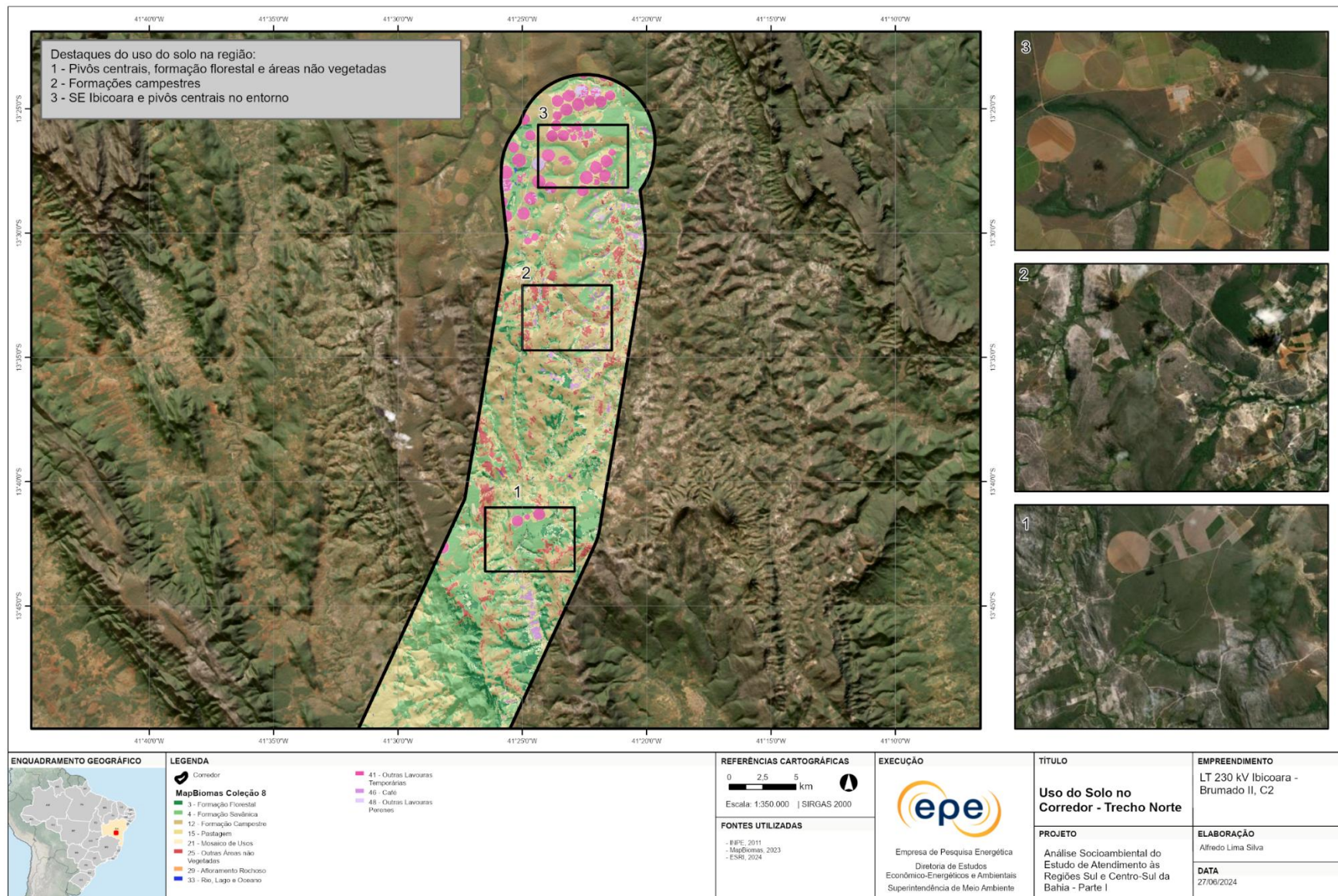


Figura 3 – Uso do solo no trecho norte do corredor da LT 230 kV Iboara – Brumado II C2

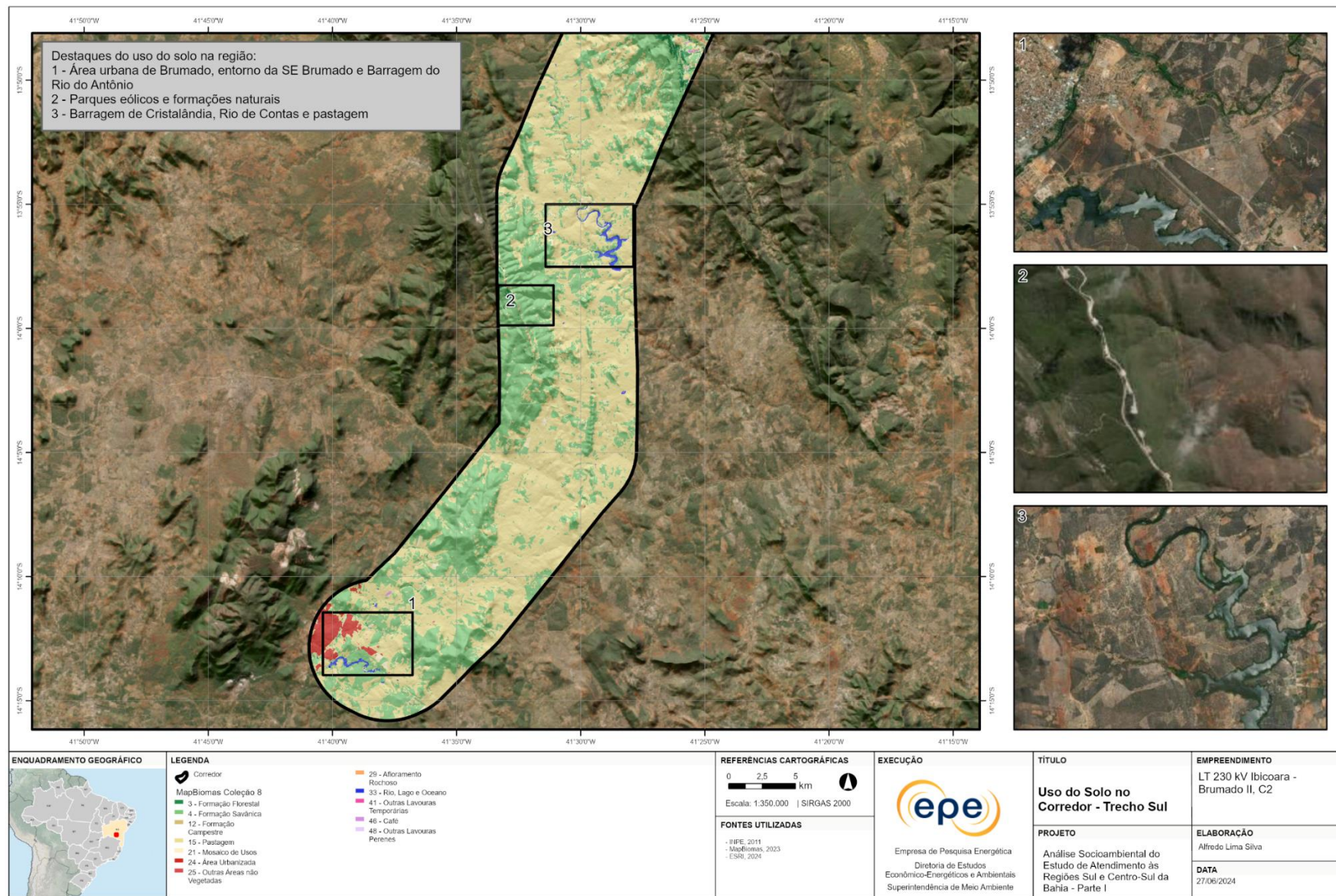


Figura 4 – Uso do solo no trecho sul do corredor da LT 230 kV Iboara – Brumado II C2

Meio físico

As unidades de relevo ao longo do corredor correspondem aos domínios de Colinas Amplas e Suaves, Chapadas e Platôs, Escarpas Serranas, Inselbergs, Montanhoso, Morros e Serras Baixas, Superfícies Aplainadas Conservadas e Superfícies Aplainadas Degradadas, associadas a declividades variando principalmente de plano (0 a 3%) a forte ondulado (20 a 45%). Tais unidades não representam maiores dificuldades para a construção da linha e viabilização de acessos (Figura 5).

Vale destacar a travessia em áreas com maiores declividades, em terrenos forte ondulados, como na descida da Chapada Diamantina, na Serra Geral em Barra da Estiva e Ituaçu, e nas Serras do Paracatu e da Franga em Brumado (SEI, 2023).

Os principais cursos d'água presentes na região do corredor são o rio Paraguaçu, em Ibicoara e Barra da Estiva; de Contas, entre Ituaçu e Brumado; e Brumado e do Antônio, ambos em Brumado. Tais travessias não demandam a implantação de torres especiais.

O corredor engloba as barragens do Antônio (rio do Antônio) e de Cristalândia (rio de Contas), ambas localizadas no município de Brumado, cujos objetivos são para abastecimento urbano e rural, piscicultura e reforço a irrigação (PMB, 2019).

Processos minerários

De acordo com a ANM (2024), foram identificados **129 polígonos de processos minerários** no corredor, a maioria em fase de autorização de pesquisa. Há processos no corredor em estágios mais avançados, tais como concessão de lavra, licenciamento e lavra garimpeira. As principais substâncias são o quartzito, minério de ferro, minério de ouro, granito e quartzo, para uso predominantemente na área industrial e para revestimento (Figura 6).

Destaca-se nas proximidades da cidade de Brumado, fora do corredor, área com concessão de lavra para extração de magnesita na serra das Éguas, atividade importante para a economia da região.

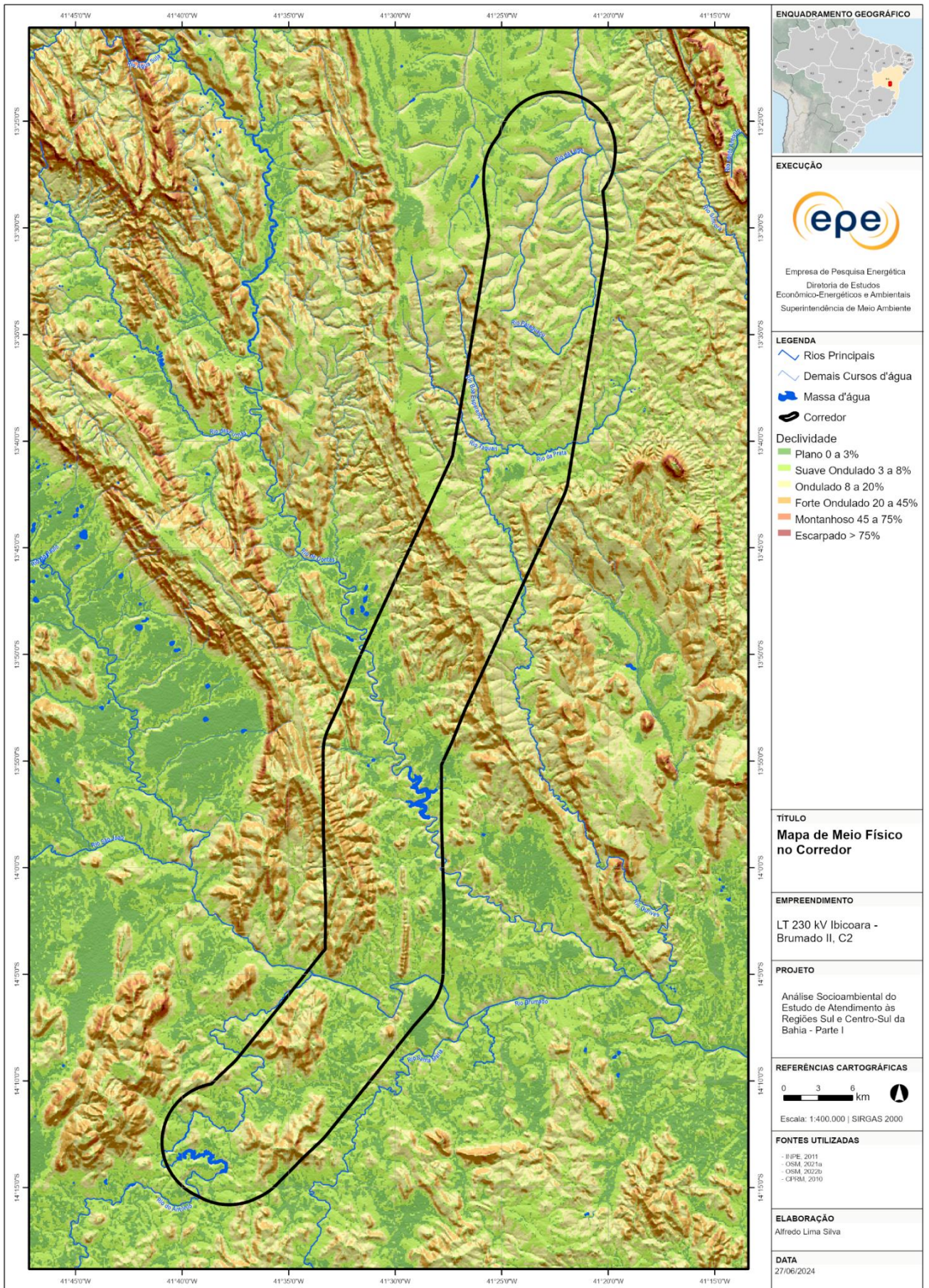


Figura 5 – Meio físico no corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2

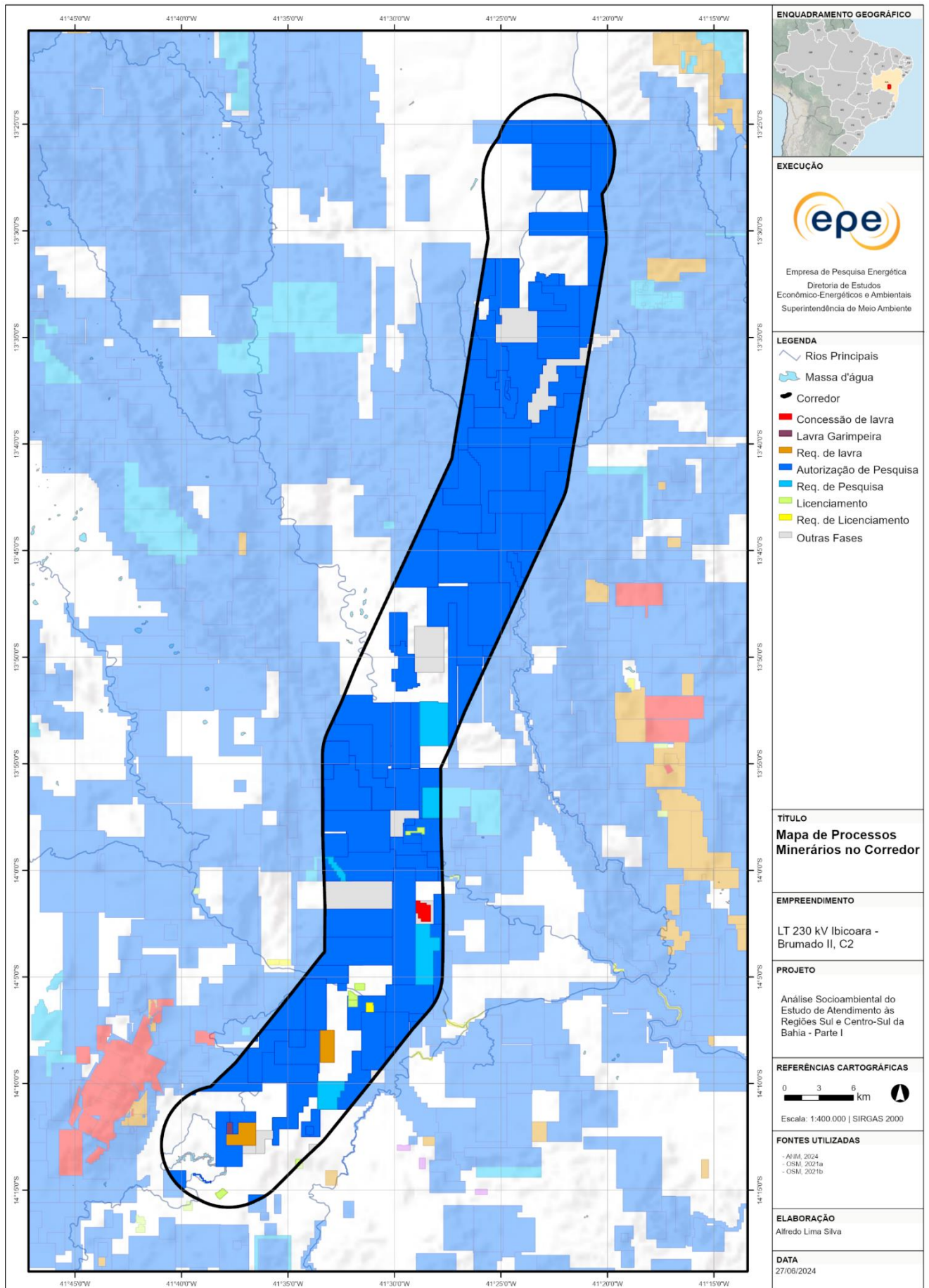


Figura 6 – Processos minerários no corredor da LT 230 kV Ibicoara – Brumado II C2

Áreas protegidas e com restrições legais

De acordo com a base de dados consultada, não há registro de unidade de conservação, terra indígena, território quilombola e caverna no corredor (Figura 7).

Destaca-se que a parte norte do corredor está inserida na **Zona de Amortecimento do Parque Nacional da Chapada Diamantina**. Ainda nesse trecho, em Ibicoara, o corredor engloba o **PA Paraguaçuinho**.

Nos municípios de Barra da Estiva, Ituaçu, Jussiape e Rio de Contas há registro de comunidades quilombolas certificadas (FCP, 2024). Como não constam na base georreferenciada do Inbra, não foi possível representá-las no mapa de Áreas Protegidas e com restrições legais. Portanto, durante a elaboração do R3 deve-se buscar a localização dessas comunidades.

Segundo a base de dados de sítios arqueológicos georreferenciados, foram identificados **seis sítios arqueológicos** no corredor (Iphan, 2024a). Em consulta ao portal Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), há registro de outros sítios arqueológicos nos municípios atravessados pelo corredor (Iphan, 2024b). Como esse sistema de busca não possui representação cartográfica, tais sítios eventualmente podem também estar situados na área do corredor.

O corredor atravessa a região turística da Chapada Diamantina, com vários atrativos turísticos tais como cavernas, sítios arqueológicos com pinturas rupestres, mirantes, rios, e cachoeiras, o que favorece o ecoturismo e esportes de aventura como a prática de rapel (MTur, 2024).

Em relação à potencialidade de ocorrência de cavernas (Cecav, 2012), o corredor atravessa áreas classificadas com potencial baixo a médio para a ocorrência de cavidades subterrâneas.

O corredor atravessa o polígono de Floresta Estacional Semidecidual compreendido pela Lei da Mata Atlântica - Lei nº 11.428/06, regulamentada pelo Decreto nº 6.660/08, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica. A referida lei estabelece que novos empreendimentos que impliquem corte ou supressão de vegetação do bioma Mata Atlântica deverão ser implantados, preferencialmente, em áreas já substancialmente alteradas ou degradadas.

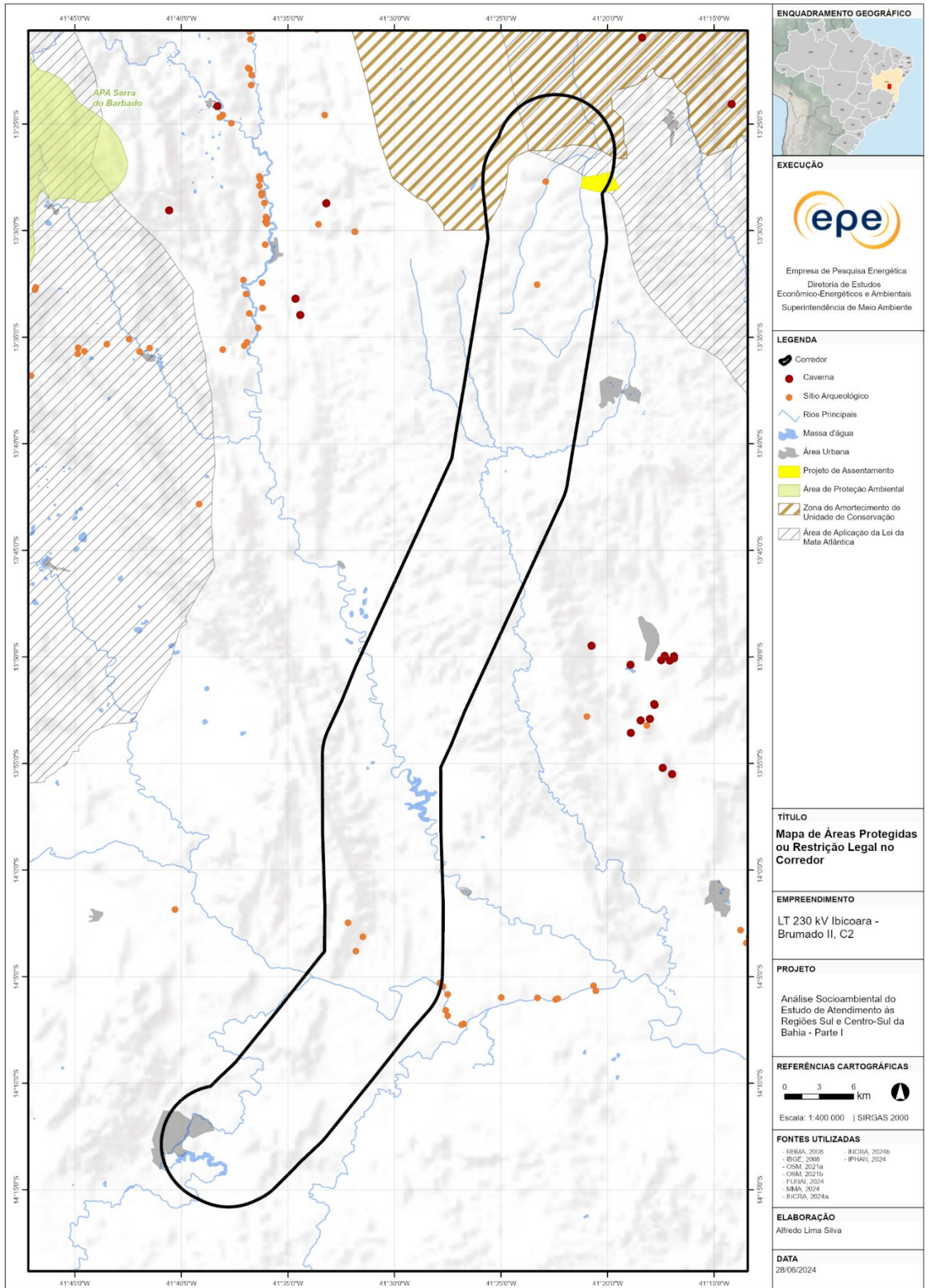


Figura 7 – Áreas protegidas e com restrições legais corredor da LT 230 kV Iboicoara – Brumado II C2

Recomendações para o Relatório R3

Deverão ser estudadas criteriosamente, durante a elaboração do Relatório R3 deste empreendimento, opções de traçado para a futura LT, escolhendo-se a alternativa mais viável do ponto de vista socioambiental, fundiário e construtivo. A seguir, são apresentadas as principais recomendações para a definição da diretriz da LT planejada, quando da elaboração do referido relatório:

- Considerar os arranjos da SE Ibicoara e da SE Brumado II de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.
- Avaliar a possibilidade de o traçado seguir em paralelo às linhas de transmissão existentes, de forma a aproveitar os acessos, minimizando a supressão de vegetação na fase de construção.
- Desviar a diretriz dos aerogeradores das usinas eólicas existentes no corredor e dos projetos de usinas eólicas e fotovoltaicas planejados.
- Analisar, na saída da SE Ibicoara, possível interferência com pivôs de irrigação.
- Evitar ou minimizar possíveis interferências na área urbana de Brumado.
- Buscar informações sobre a localização das comunidades quilombolas certificadas nos municípios de Barra da Estiva, Ituaçu, Jussiape e Rio de Contas, que não constam na base georreferenciada do Incra, de forma a evitar sobreposição do traçado da LT sobre elas.
- Evitar ou minimizar possíveis interferências no Projeto de Assentamento Paraguaçuinho.
- Evitar interferência com os sítios arqueológicos sobrepostos pelo corredor.
- Verificar a localização dos sítios arqueológicos cadastrados nos municípios do corredor, para que a diretriz da LT planejada não tenha qualquer interferência nesses sítios.
- Atentar para a travessia de áreas classificadas com potencial médio para a ocorrência de cavidades subterrâneas.
- Desviar, na medida do possível, dos remanescentes de vegetação nativa sobrepostos pelo corredor e evitar interferência nas Áreas de Preservação Permanente, priorizando-se áreas já antropizadas, observando o disposto na Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/06 e Decreto nº 6.660/08).
- Evitar ou minimizar sobreposição com os processos minerários abrangidos pelo corredor, desviando daqueles que se encontram em estágios mais avançados.
- Buscar, sempre que possível, proximidade com rodovias e vias de acesso existentes.
- Considerar a localização das Linhas de Transmissão existentes e planejadas, minimizando o número de cruzamentos e priorizando o paralelismo, quando possível.

3.2 LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)

A ligação entre a SE Poções III (em operação) e a SE Itabuna III (em operação) está prevista para ser realizada em um circuito duplo C1 e C2 de 230 kV. Trata-se de uma obra com data de necessidade para o ano de 2030.

Caracterização do corredor selecionado

O corredor proposto para a LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD) foi elaborado com **10 km de largura** e seu eixo possui aproximadamente **137 km de extensão**, com faixa de servidão referencial de **38 m**. Caso o traçado da diretriz seja indicado fora do corredor, deverá constar no Relatório R3 justificativa fundamentada para tal.

Os principais norteadores para o delineamento do corredor foram minimizar a interferência na UC estadual **APA da Serra do Ouro**, na porção do município de Iguaí **proximidade com rodovias e vias de acesso**, bem como, **a posição dos bays das Subestações** envolvidas.

A partir da SE Poções III, o corredor segue no sentido leste rumo à SE Itabuna III. No trecho inicial, o corredor abrange a sede do município de Poções, interferindo na área urbana e de expansão urbana, devido a localidade da SE Poções III. A **saída à nordeste** da SE Poções III apresenta-se como uma possibilidade **de minorar as interferências na área urbana** mais adensada de Poções.

Conforme consulta à empresa EDTE, na SE Poções III, para a implantação de dois novos bancos de autotransformadores de 500/230kV, não serão necessários a instalação de novas interligações de barras (IBs) de 500kV, podendo utilizar os IBs dos travessões B e C existentes.

Em relação à SE Itabuna III, a nova linha entrará ao lado das linhas existentes, LT 230 kV Itabuna III - Funil, C1 e LT 230 kV Itabuna III - UHE Itapebi, C1, no setor de 230kV conforme indicado n relatório EPE-DEE-RE-042-2024-rev0 - Extremo Sul da Bahia.

Infraestrutura e localização

O corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD) localiza-se ao sul do estado da Bahia,, atravessando **11 municípios**, conforme se observa na Tabela 5 e Figura 9. As **áreas urbanas englobadas pelo corredor** são as sedes municipais de Poções, Iguaí, Nova Canaã, Ibicuí, Floresta Azul, Ibicaraí, Itapé e Itabuna (parte).

Tabela 5 – Municípios atravessados pelo corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)

UF	Região Geográfica		Município
	Intermediária	Imediata	
BA	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista	Poções
			Iguaí
			Nova Canaã
	Ilhéus-Itabuna	Ilhéus-Itabuna	Ibicuí
			Firmino Alves
			Santa Cruz da Vitória
			Floresta Azul
			Ibicaraí
			Itapé
			Barro Preto
Itabuna			

A SE Poções III está localizada na área urbana de Poções, ao lado da rodovia BA-640. A SE Itabuna III está localizada na área rural de Itabuna, com acesso por meio da Estrada Japu e tem proximidade com a Rodovia Governador Mario Covas (BR-101). As coordenadas das subestações do corredor são apresentadas na Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 – Coordenadas das subestações do corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)

Subestação	Status	Coordenadas		Município	Estado
		Latitude	Longitude		
Poções III	Existente	14°30'55.32"S	40°23'5.95"O	Poções	BA
Itabuna III	Existente	14°51'28.22"S	39°16'22.57"O	Itabuna	BA

A região possui **bom apoio viário**, com presença de rodovias federais (BR-116, BR-101 BR-415) e estaduais (BA-262, BA-120, dentre outras) e por estradas vicinais e vias secundárias, que podem favorecer o acesso durante o processo construtivo da linha planejada. O corredor abrange o **aeródromo de Poções**, a nordeste da sede municipal de mesmo nome. Na área rural de Poções, adjacente a Avenida Juracy Magalhães (BA-262) e localizada a sudeste do município de Poções, encontra-se a **barragem de Morrinhos**, no rio das Mulheres (Figura 8). Esta barragem apresenta **usos múltiplos**, sendo eles: agricultura, pecuária, piscicultura e lazer (DOS SANTOS, 2016). O vídeo [disponível na plataforma YouTube](#) mostra o sobrevoo com drone na barragem de Morrinhos, onde é possível visualizar o uso do solo, relevo, acessos etc.



Figura 8 - – Ilustração da barragem de Morrinhos no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD). Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=TNQgkO8miFw>

O corredor abrange **nove LTs existentes** ao longo de sua extensão, e **cinco planejadas**, de diferentes tensões (Tabela 7). Destaca-se a presença de várias linhas na SE Poções III, o que requererá atenção especial na etapa do Relatório R3, em função do espaço restrito na área, com possíveis cruzamentos com as linhas existentes.

Tabela 7 – Linhas de transmissão no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)

Status	Nome
Em operação	LT 500kV Ibicoara – Poções III, C1
	LT 500kV Sapeaçu – Poções III, C1
	LT 500kV Poções III – Padre Paraíso 2, C1
	LT 500kV Poções III – Padre Paraíso 2, C2
	LT 230 kV Itagibá - Brumado II C1
	LT 230 kV Funil - Poções II, C1
	LT 230 kV Funil - UHE Itapebi, C1
	LT 230 kV Itabuna III - Funil, C1
	LT 230 kV Itabuna III - UHE Itapebi, C1
Planejada	LT 500 kV Morro do Chapéu II - Poções III, C1
	LT 500 kV Morro do Chapéu II - Poções III, C2
	LT 500 kV Poções III - Medeiros Neto II, C1
	LT 500 kV Poções III - Medeiros Neto II, C2
	SECC LT 230 kV Funil - Itapebi, C1 (CD), na SE Itabuna III

De acordo com a base de dados consultada **não há ferrovias**, no interior do corredor. No entanto, no município de Itabuna, corredor atravessa parte do **gasoduto existente** Cacimbas – Catu (GASCAC) e, ao norte do corredor, nas proximidades com a sede municipal de Itabuna, há **um oleoduto** (ORSUB 8 - IPIAU-ITABUNA) e um trecho da **rede de distribuição de gás**.

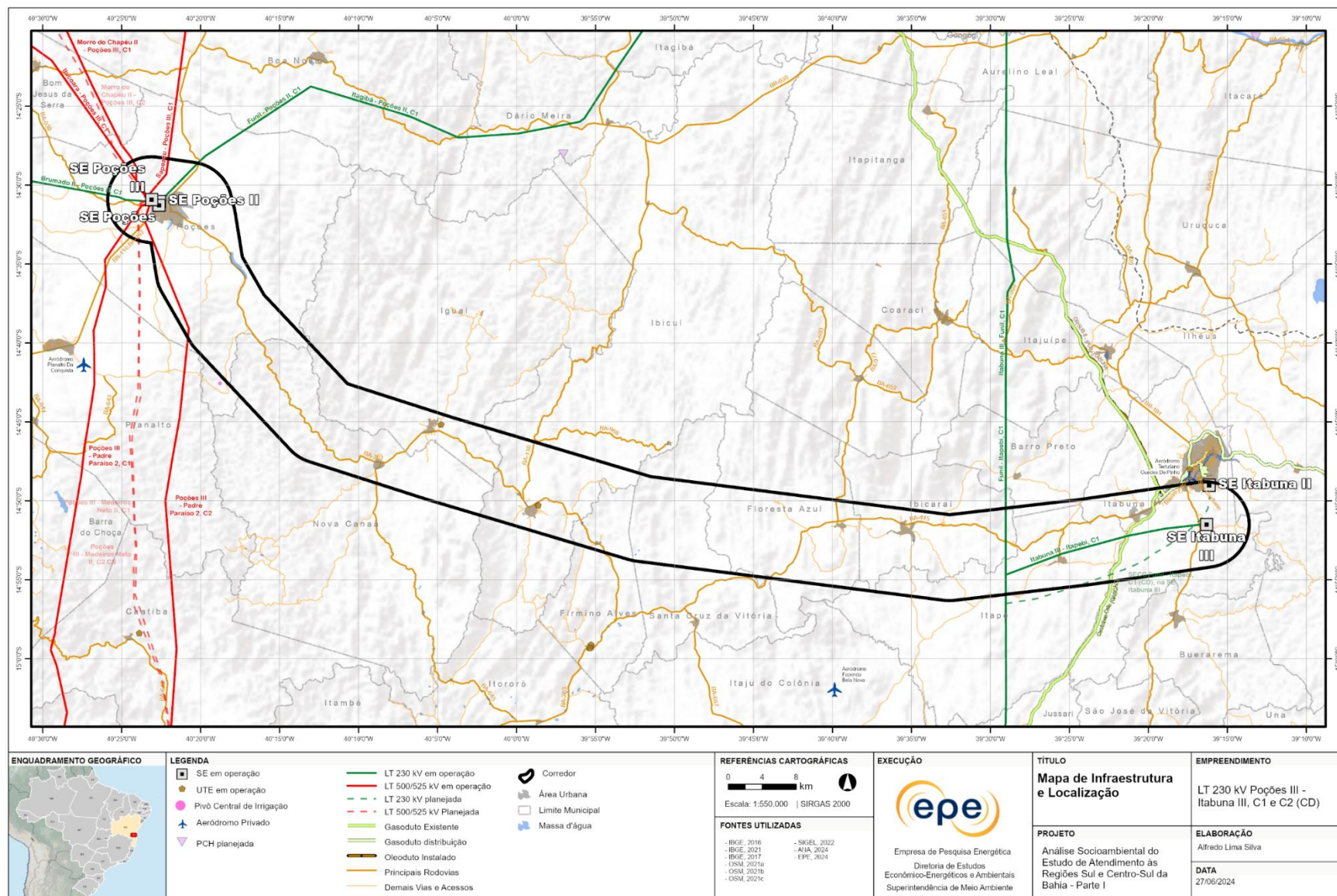


Figura 9 – Infraestrutura e localização do corredor da LT 230 kV Poçoões III – Itabuna III C1 e C2 (CD)

Vegetação e uso do solo

O corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD) está inserido no **Bioma Mata Atlântica** com um pequeno trecho, próximo à SE Poções III, inserido na área de **transição entre Mata Atlântica-Caatinga**, dessa forma a vegetação apresenta características e exemplares dos dois Biomas mencionados. A transição entre esses dois biomas é conhecida localmente como **Mata-de-Cipó**.

O uso do solo no corredor caracteriza-se por apresentar áreas de **pastagens, mosaico de usos (agricultura e pastagem)** combinado com áreas de **formação savânica e formação florestal em fragmentos** e nas áreas **contínuas de florestas** situadas nas áreas com relevo montanhoso. (Figura 10).

Ao longo do corredor proposto para a LT 230kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD) existem oito áreas urbanas e de expansão urbana referente às sedes municipais dos 11 municípios atravessados. A **maior área urbana** presente no corredor é a de **Poções**, entretanto, no corredor **predominam as áreas rurais**. (Figura 10).

O corredor insere-se na área do polígono da **Lei da Mata Atlântica** (Lei nº 11.428/06 e Decreto nº 6.660/08), com presença de fragmentos Florestais citados a seguir no sentido da SE Poções III em direção à SE Itabuna III, ou seja, de Oeste para Leste: Floresta Ombrófila Densa Montana; Floresta Estacional Decidual Submontana; Floresta Ombrófila Densa Submontana; Floresta Estacional Semidecidual Submontana e Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas.

Meio físico

As unidades de relevo predominantes ao longo do corredor correspondem às Chapadas e Platôs, topo plano (0 a 20m), no município de Poções e entorno, seguindo o corredor em direção à SE Itabuna III, destacam-se Domínio de Morros e de Serras Baixas, com declividade entre 15 a 35° (80 a 200m) (Figura 11), Domínio Montanhoso, com declividade de 25 a 45° (acima de 300m), Superfícies Aplainadas Degradadas, com declividade 0 a 5° (10 a 30m), a seguir aos Domínios de Colinas Amplas e Suaves, com declividade de 3 a 10° (20 a 50m) e por fim, na SE Itabuna III, destaca-se O Domínio de Colinas Dissecadas e de Morros Baixos com declividade de 5 a 20° (30 a 80m). Observa-se que nos domínios morros, serras e colinas predominam uma vegetação florestal mais preservada enquanto, nas superfícies aplainadas e platôs, predominam pecuária, pastagem, agricultura e vegetação secundária (Figura 12).

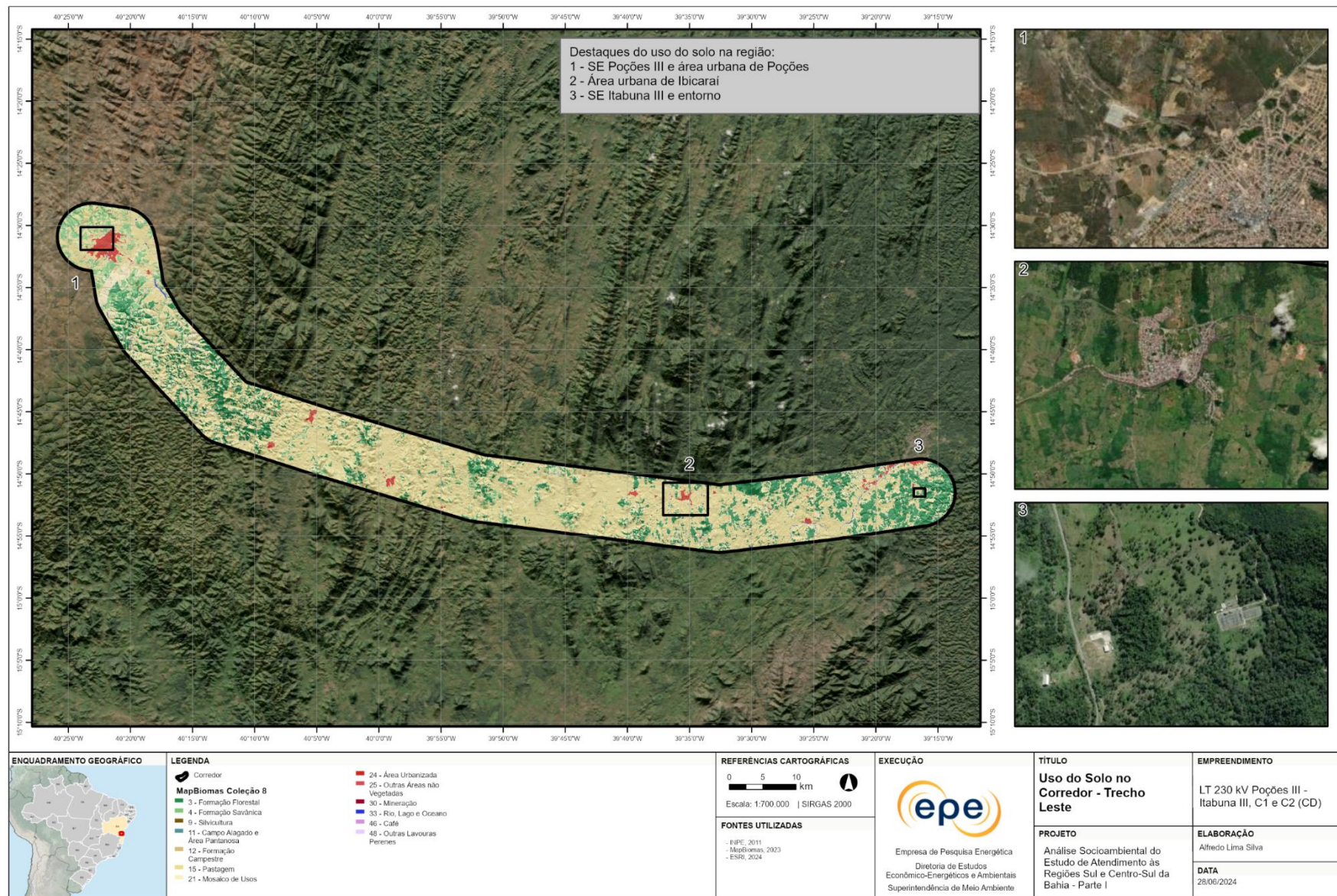


Figura 10 – Uso do solo no trecho noroeste do corredor da LT 230 kV Poço das Antas III – Itabuna III C1 e C2 (CD)



Figura 11 - Ilustração do relevo de Morros e Serras Baixas no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD). Fonte: Google StreetView.

Na paisagem destaca-se a **Serra da Ouricana**, uma pequena cadeia de montanhas que atinge até 1120 metros acima do nível do mar, localizada no município de Itororó, o corredor proposto para a LT atravessa esta Serra.

Os principais **corpos d'água** que atravessam o corredor são o **rio Gongogi** e do Vigário, próximo aos municípios de Iguai e Nova Canaã, o rio Salgado, em Ibicaraí e o **rio Cachoeira**, próximo aos municípios de Itapé e Itabuna. Como já mencionado, o corredor abrange a barragem de Morrinhos, de usos múltiplos, no município de Poções.

Processos minerários

De acordo com a ANM (2023), foram identificados 203 polígonos de **processos minerários** no corredor (Figura 13). A maioria dos processos minerários 136 processos encontram-se na fase de **autorização de pesquisa**. Três dos processos minerários já estão na fase de **concessão de lavra**, para as substâncias granulito e água mineral. As principais **substâncias** requeridas dentro do corredor são minério de ferro (57), granito (41), terras raras (19), areia (17), minério de manganês (12), dentre outras. Veja mais informações nas tabelas abaixo.

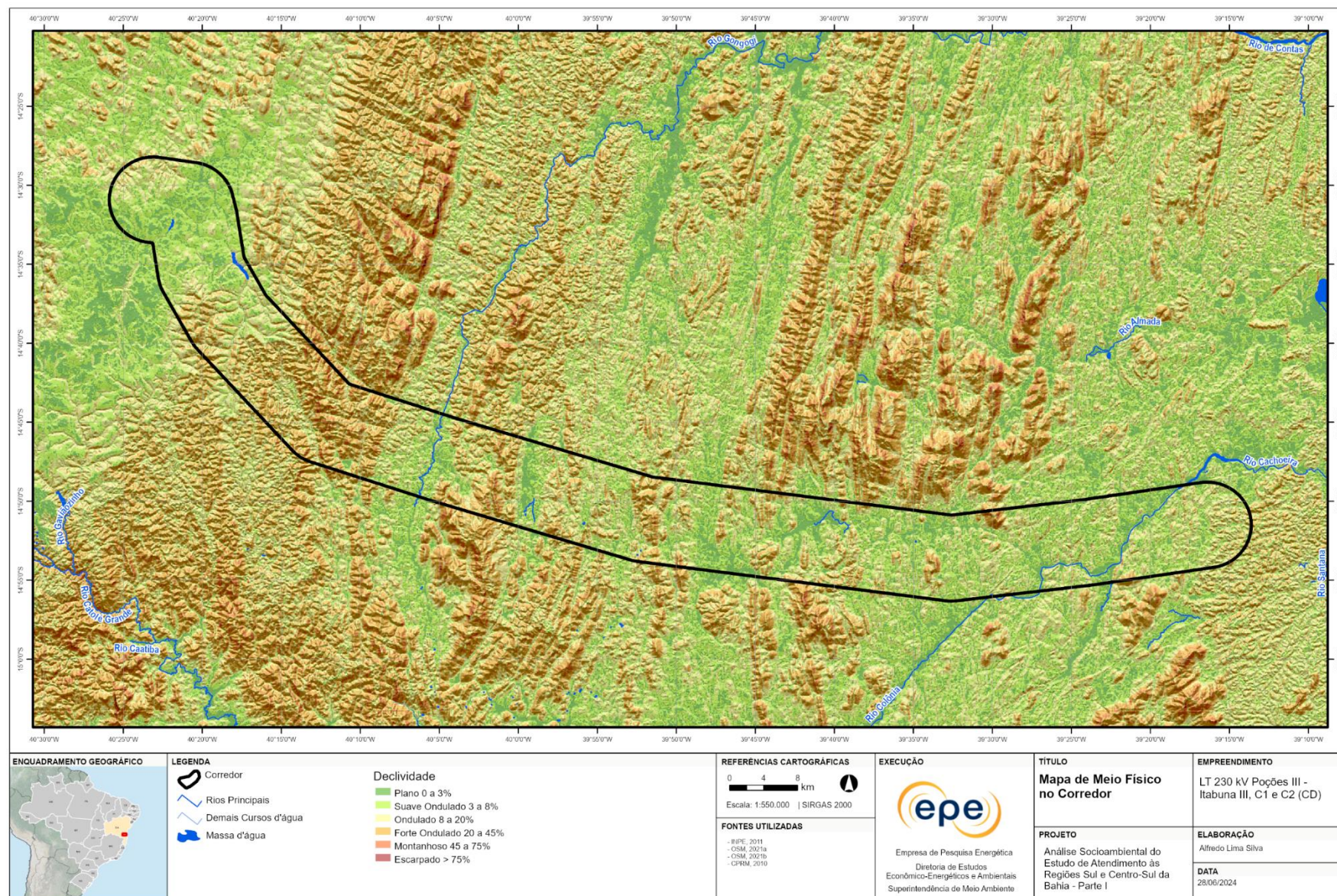


Figura 12 – Meio físico no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)

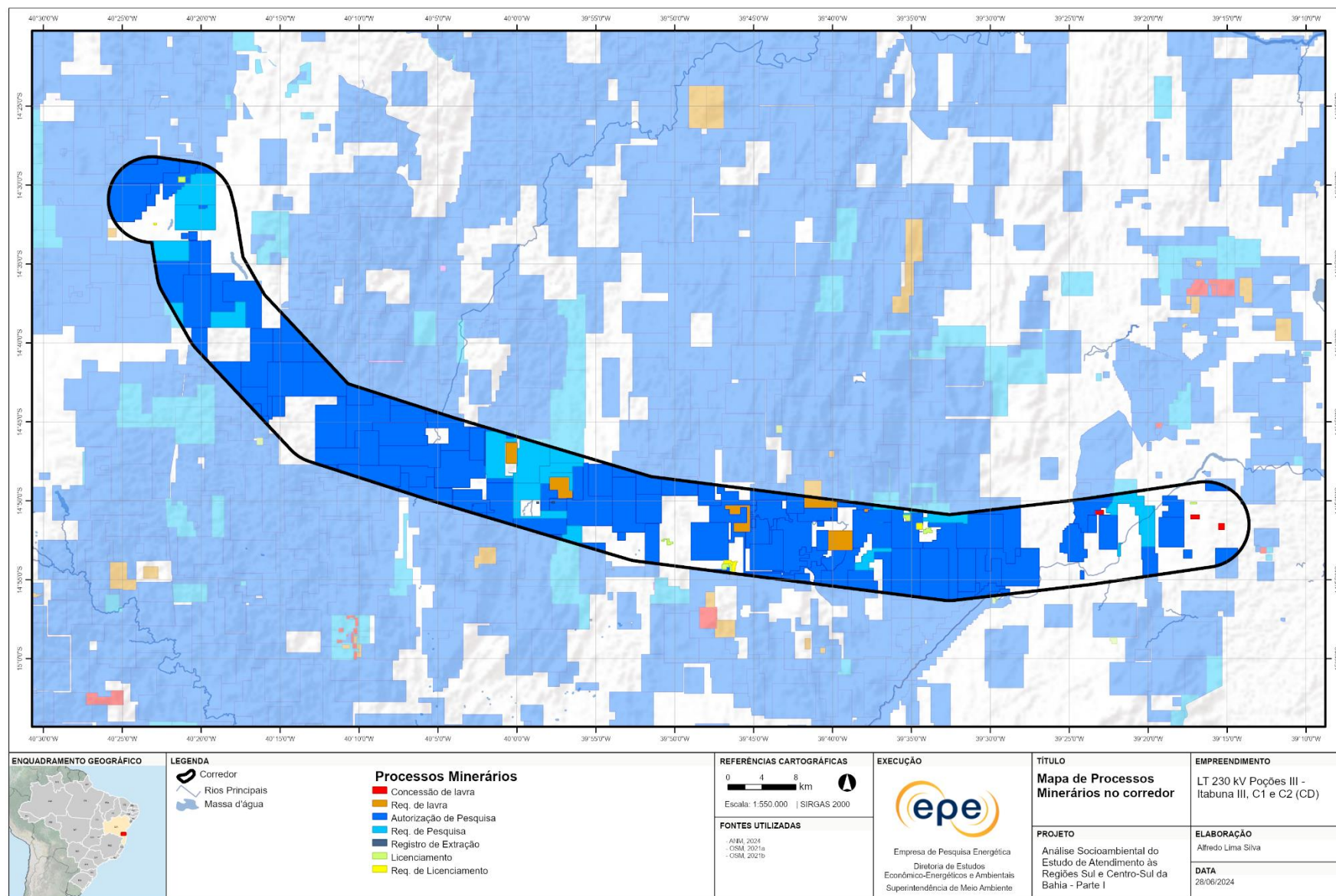


Figura 13 – Processos minerários no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)

Áreas protegidas e com restrições legais

De acordo com a base de dados consultada, **não há registro de terras indígenas, terras quilombolas ou cavernas** no interior do corredor (Figura 14).

Destaca-se no corredor tanto nas proximidades da SE Poções III, quanto nas proximidades da SE Itabuna III registros de **nove sítios arqueológicos**.

Também se têm registros, dentro do corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD), de **duas Áreas Núcleo Reserva da Biosfera**, uma próxima da barragem de Morrinhos, e outra no núcleo urbano de Ibicaraí.

Percorrendo o corredor no município de Iguai, está inserida na **APA Estadual da Serra do Ouro**, criada pelo Decreto nº 10.194 de 28/12/2006. A APA Serra do Ouro tem aproximadamente 51 mil ha, é um remanescente de Mata Atlântica, inserida na região de Iguai, que é conhecida por sua riqueza hídrica, com cerca de duas mil nascentes, mais de uma centena de cachoeiras e três dezenas de rios pequenos que formam a sub-bacia do rio Gongogi, e da bacia do Rio de Contas.

O corredor LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD) engloba **quatro assentamentos rurais**, sendo um no município de Itabuna, chamado PA Conjunto Alemita e três em Ibicaraí (PA Conjunto Vila Isabel, PA Etevaldo Barreto Pelé e PA Loreta Valadares).

O corredor está inserido no polígono compreendido pela Lei da Mata Atlântica - Lei nº 11.428/06, regulamentada pelo Decreto nº 6.660/08, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica. A referida lei estabelece que novos empreendimentos que impliquem corte ou supressão de vegetação do bioma Mata Atlântica deverão ser implantados, preferencialmente, em áreas já substancialmente alteradas ou degradadas.

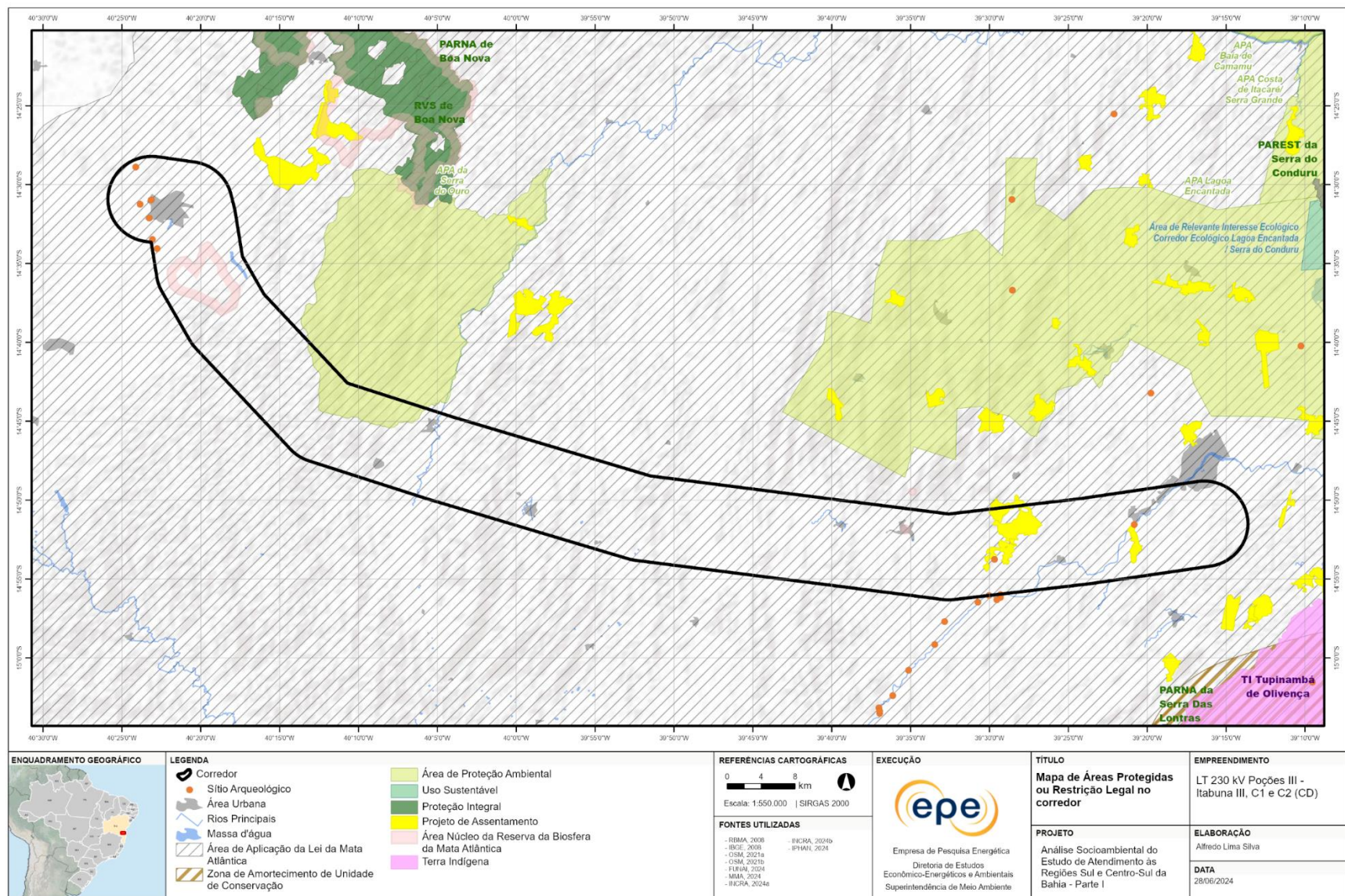


Figura 14 – Áreas protegidas e com restrições legais no corredor da LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)

Recomendações para o Relatório R3

Deverão ser estudadas criteriosamente, durante a elaboração do Relatório R3 deste empreendimento, opções de traçado para a futura LT, escolhendo-se a alternativa mais viável do ponto de vista socioambiental, fundiário e construtivo. A seguir, são apresentadas as principais recomendações para a definição da diretriz da LT planejada, quando da elaboração do referido relatório:

- Considerar os arranjos da SE Poções III e da SE Itabuna III de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.
- Avaliar a possibilidade de o traçado seguir em paralelo às rodovias e vias existentes, de forma a aproveitar os acessos, minimizando a supressão de vegetação na fase de construção.
- Atentar para a saída na SE Poções III, devido ao espaço restrito em função das linhas existentes nessa subestação.
- Evitar e/ou minimizar possíveis interferências nas áreas urbanas de Poções e demais núcleos urbanos inseridos no corredor.
- Minimizar possíveis interferências na APA Serra do Ouro.
- Minimizar possíveis interferências nas Áreas Núcleo da Reserva da Biosfera.
- Evitar interferência no cone de aproximação do aeródromo de Poções.
- Evitar e/ou minimizar possíveis interferências nos assentamentos rurais presentes no corredor.
- Evitar interferência com os sítios arqueológicos situados no corredor.
- Desviar, na medida do possível, dos remanescentes de vegetação nativa sobrepostos pelo corredor e evitar interferência com as Áreas de Preservação Permanente, priorizando-se áreas já antropizadas, observando o disposto na Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/06 e Decreto nº 6.660/08).
- Consultar e considerar no traçado da diretriz o Plano Diretor de Poções e as zonas delimitadas nele.
- Evitar e/ou minimizar sobreposição com os processos minerários abrangidos pelo corredor, desviando daqueles que se encontram em estágios mais avançados.
- Buscar, sempre que possível, proximidade com rodovias e vias de acesso existentes.
- Considerar a localização das Linhas de Transmissão existentes e planejadas, minimizando o número de cruzamentos e priorizando o paralelismo, quando possível.
- Evitar o paralelismo com dutos, seja oleodutos ou gasodutos presentes no corredor deste estudo.

4. REFERÊNCIAS

ANA. Agência Nacional de Águas. 2020. Polos nacionais de agricultura irrigada: mapeamento de áreas irrigadas com imagens de satélite. Brasília: ANA, 2020. 46 p. Disponível em: <https://cdn.agenciapeixe vivo.org.br/media/2020/03/polos-nacionais-irriga%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

Acesso em: maio de 2024.

Anac. Agência Nacional de Aviação Civil, 2024. Cadastro de Aeródromos públicos e privados. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/aerodromos/lista-de-aerodromos-civis-cadastrados>. Acesso em: maio de 2024.

Aneel. Agência Nacional de Energia Elétrica. 2024. SIGA - Sistema de Informações de Geração da Aneel. Disponível em <https://dados.gov.br/dataset/siga-sistema-de-informacoes-de-geracao-da-aneel>. Acesso em abril de 2024.

_____. Agência Nacional de Energia Elétrica, 2024. Sistema de Informações Georreferenciadas do Setor Elétrico – SIGEL. Disponível em: <https://sigel.aneel.gov.br/Down/>. Acesso: maio de 2024.

ANM. Agência Nacional de Mineração, 2024. Processos Minerários (arquivos vetoriais). Disponível em: https://app.anm.gov.br/dadosabertos/SIGMINE/PROCESSOS_MINERARIOS/BRASIL.zip. Acesso em: maio de 2024.

BRASIL, 2006. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm. Acesso em: julho de 2016.

BRASIL, 2008. Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6660.htm. Acesso em: julho de 2016.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil, 2012. Mapas de Geodiversidade Estaduais. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Mapas-de-Geodiversidade-Estaduais-1339.html>. Acesso em: março de 2023.

_____. Serviço Geológico do Brasil, 2010. Mapa de Declividade em Percentual do Relevo Brasileiro. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geodiversidade/Mapa-de-Declividade-em-Percentual-do-Relevo-Brasileiro-3497.html>. Acesso em: março de 2023.

Dos Santos, A. O. 2016. Conflito de uso e ocupação no entorno da barragem de Morrinhos, no município de Poções, Bahia. Disponível em: <http://www2.uesb.br/cursos/engenhariaflorestal/wp-content/uploads/2022/09/2016-Alan-Oliveira-dos-Santos.pdf> Acesso em junho de 2024.

Eletrobras. Centrais Elétricas Brasileiras, 2019. Mapoteca de Unidades de Conservação. [DG/GG/GGA]. Rio de Janeiro. versão: outubro de 2019.

Embrapa. Empresa de Pesquisa Agropecuária, 2017. Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil. Campinas, Comunicado Técnico 4, maio de 2017. Disponível em: http://www.sgte.embrapa.br/produtos/dados/COT04_Areas_Urbanas_Brasil.zip. Acesso em: agosto de 2023.

EPE. Empresa de Pesquisa Energética, 2018. Sistema de Informações Geográficas do Setor Energético Brasileiro. Gasodutos de Transporte - Web Map EPE. Disponível em: <https://gisepeprd2.epe.gov.br/WebMapEPE/>. Acesso em: agosto de 2023.

_____. Empresa de Pesquisa Energética, 2024. Sistema de Informações Geográficas do Setor Energético Brasileiro - Web Map EPE. Linhas de transmissão e subestações existentes e planejadas. Disponível em: <https://gisepeprd2.epe.gov.br/WebMapEPE/>. Acesso em: maio de 2024.

ESRI. Environmental Systems Research Institute. ArcGIS Pro 3.2.0. Disponível em: <https://www.esri.com/legal/software-license>.

FCP. Fundação Cultural Palmares. 2024. Certificação Quilombola. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protacao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola>. Acesso em: junho de 2024.

Funai. Fundação Nacional do Índio, 2024. Delimitação das Terras Indígenas do Brasil. Arquivos em formato WFS. Disponível em: <https://geoserver.funai.gov.br/geoserver/ows?service=wfs&version=2.0.0&request=GetCapabilities>. Acesso em: maio de 2024.

Google. Google Earth Pro 7.3.6.9345. Disponível em: <https://www.google.com/earth/>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008. Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.248 de 2006 - 2ª edição. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/estudos_ambientais/biomas/mapas/lei11428_mata_atlantica.pdf. Acesso em: outubro de 2021.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009. Base Cartográfica Integrada ao Milionésimo. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: novembro de 2017.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Arquivos vetoriais de Massas d'água e Drenagem do Brasil em escala 1:250.000. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/bases-cartograficas-continuas/15759-brasil.html?=&t=downloads>. Acesso em: setembro de 2018.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Limite de Estados e Municípios Brasileiros. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: agosto de 2022.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2012. Mapa de Potencialidade de Ocorrência de Cavernas no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/cecav/publicacoes/mapa-de-potencialidades-de-ocorrencia-de-cavernas-no-brasil/dados-map-a-de-potencialidades-de-ocorrencia-de-cavernas-no-brasil.zip/view>.

_____. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas – CANIE, 2024. Arquivos em formato shapefile. Disponível em: Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/cecav/cadastro-nacional-de-informacoes-espeleologicas/cav_canie_geral_19122022.zip. Acesso em: maio de 2024.

Incra. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2024a. Projetos de Assentamento. Disponível em: https://certificacao.incra.gov.br/csv_shp/zip/Assentamento%20Brasil.zip. Acesso em: maio de 2024.

_____. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2024b. Terra Quilombola. Disponível em: https://certificacao.incra.gov.br/csv_shp/zip/Assentamento%20Brasil.zip. Acesso em: maio de 2024.

Inema. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. 2021. Plano de Ação Territorial para a Conservação de Espécies Ameaçadas do Território Chapada Diamantina-Serra da Jiboia. Disponível em: http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/05.03_sumario-exec-pat-bahia-com-links-e-novas-fotos.pdf . Acesso em: maio de 2024.

Inpe. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2011. Relevo sombreado. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/topodata/acesso.php>.

Iphan. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2024a. Centro Nacional de Arqueologia – Sítios Arqueológicos Georreferenciados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1701/>. Acesso: maio de 2024.

_____. Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2024b. Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1699/>. Acesso em: junho de 2024.

Mapbiomas, 2023. Projeto MapBiomas – Coleção 8 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil. Disponível em: <https://mapbiomas.org>. Acesso em: maio de 2024.

MMA. Ministério do Meio Ambiente, 2024. Delimitação das Unidades de Conservação do Brasil. Arquivos em formato shapefile. Disponível em: <http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>. Acesso em : maio de 2024.

MTur. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: junho de 2024.

OSM. Open Street Map, 2021a. Massa d'água. Disponível em: https://wiki.openstreetmap.org/wiki/Pt: Bing_Maps.

OSM. Open Street Map, 2021b. Hidrografia. Disponível em: https://wiki.openstreetmap.org/wiki/Pt: Bing_Maps.

OSM. Open Street Map, 2021c. Rede Viária. Disponível em: https://wiki.openstreetmap.org/wiki/Pt: Bing_Maps.

OSM. Open Street Map, 2021d. Rede Ferroviária. Disponível em: https://wiki.openstreetmap.org/wiki/Pt: Bing_Maps.

PMB. Prefeitura Municipal de Brumado. 2019. Plano Municipal de Saneamento Básico de Brumado. Disponível em: <https://brumado.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/LEI-N%C2%B0-1.868-DE-19-DE-JUNHO-DE-2019.pdf>. Acesso em maio de 2024.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Diretoria de Informações Geoambientais – DIGEO. 2023. Portal de Geoinformação. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/sites/#/seigeo> Acesso em: maio de 2024.

5. APÊNDICE

TABELA DE RECOMENDAÇÃO PARA A LT 230 KV IBICOARA – BRUMADO 2 C2

LT 230 kV Ibicoara – Brumado 2 C2	
Tabela 1 - Comparação da diretriz da LT (Relatório R3) com o proposto no Relatório R1	
Responsável pelo preenchimento:	
Contato do Responsável:	
Data:	
Comparação da diretriz da linha de transmissão (R3) com o corredor estudado no R1	
Extensão do eixo do corredor (R1): 95 km	Extensão da diretriz da LT (R3):
Variação da extensão e principal (ais) motivos:	
A diretriz está inteiramente inserida no corredor?	
No caso de não inserção da diretriz do R3 no corredor do R1, informar os motivos:	
1 - Anexar o mapa contendo o corredor estudado no Relatório R1 e a diretriz proposta no Relatório R3, e os principais fatores socioambientais que influenciaram a diretriz.	
2 - Encaminhar arquivo digital da diretriz definida no R3 (formato KML e <i>shapefile</i>).	
Pontos notáveis verificados no R3, não identificados no R1	
Recomendações do R1 e atendimento no R3	
Recomendações do R1	Foi atendida a recomendação? Se não, justificar.
Considerar os arranjos da SE Ibicoara e da SE Brumado II de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.	
Avaliar a possibilidade de o traçado seguir em paralelo às linhas de transmissão existentes, de forma a aproveitar os acessos, minimizando a supressão de vegetação na fase de construção.	
Desviar a diretriz dos aerogeradores das usinas eólicas existentes no corredor e dos projetos de usinas eólicas e fotovoltaicas planejados.	
Analisar, na saída da SE Ibicoara, possível interferência com pivôs de irrigação.	
Evitar ou minimizar possíveis interferências na área urbana de Brumado.	
Buscar informações sobre a localização das comunidades quilombolas certificadas nos municípios de Barra da Estiva, Ituaçu, Jussiape e Rio de Contas, que não constam na base georreferenciada do Incra, de forma a evitar sobreposição do traçado da LT sobre elas.	
Evitar ou minimizar possíveis interferências no Projeto de Assentamento Paraguaçuinho.	

Evitar interferência com os sítios arqueológicos sobrepostos pelo corredor.	
Verificar a localização dos sítios arqueológicos cadastrados nos municípios do corredor, para que a diretriz da LT planejada não tenha qualquer interferência nesses sítios.	
Atentar para a travessia de áreas classificadas com potencial médio para a ocorrência de cavidades subterrâneas.	
Desviar, na medida do possível, dos remanescentes de vegetação nativa sobrepostos pelo corredor e evitar interferência nas Áreas de Preservação Permanente, priorizando-se áreas já antropizadas, observando o disposto na Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/06 e Decreto nº 6.660/08).	
Evitar ou minimizar sobreposição com os processos minerários abrangidos pelo corredor, desviando daqueles que se encontram em estágios mais avançados.	
Buscar, sempre que possível, proximidade com rodovias e vias de acesso existentes.	
Considerar a localização das Linhas de Transmissão existentes e planejadas, minimizando o número de cruzamentos e priorizando o paralelismo, quando possível.	

TABELA DE RECOMENDAÇÃO PARA A LT 230 KV POÇÕES III – ITABUNA III C1 E C2 (CD)

LT 230 kV Poções III – Itabuna III C1 e C2 (CD)	
Tabela 1 - Comparação da diretriz da LT (Relatório R3) com o proposto no Relatório R1	
Responsável pelo preenchimento:	
Contato do Responsável:	
Data:	
Comparação da diretriz da linha de transmissão (R3) com o corredor estudado no R1	
Extensão do eixo do corredor (R1): 137 km	Extensão da diretriz da LT (R3):
Variação da extensão e principal (ais) motivos:	
A diretriz está inteiramente inserida no corredor?	
No caso de não inserção da diretriz do R3 no corredor do R1, informar os motivos:	
1 - Anexar o mapa contendo o corredor estudado no Relatório R1 e a diretriz proposta no Relatório R3, e os principais fatores socioambientais que influenciaram a diretriz.	
2 - Encaminhar arquivo digital da diretriz definida no R3 (formato KML e <i>shapefile</i>).	
Pontos notáveis verificados no R3, não identificados no R1	
Recomendações do R1 e atendimento no R3	
Recomendações do R1	Foi atendida a recomendação? Se não, justificar.
Considerar os arranjos da SE Poções III e da SE Itabuna III de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.	
Avaliar a possibilidade de o traçado seguir em paralelo às rodovias e vias existentes, de forma a aproveitar os acessos, minimizando a supressão de vegetação na fase de construção.	
Atentar para a saída na SE Poções III, devido ao espaço restrito em função das linhas existentes nessa subestação.	
Evitar e/ou minimizar possíveis interferências nas áreas urbanas de Poções e demais núcleos urbanos inseridos no corredor.	
Minimizar possíveis interferências na APA Serra do Ouro.	
Minimizar possíveis interferências nas Áreas Núcleo da Reserva da Biosfera.	
Evitar interferência no cone de aproximação do aeródromo de Poções.	
Evitar e/ou minimizar possíveis interferências nos assentamentos rurais presentes no corredor.	

Evitar interferência com os sítios arqueológicos situados no corredor.	
Desviar, na medida do possível, dos remanescentes de vegetação nativa sobrepostos pelo corredor e evitar interferência com as Áreas de Preservação Permanente, priorizando-se áreas já antropizadas, observando o disposto na Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/06 e Decreto nº 6.660/08).	
Consultar e considerar no traçado da diretriz o Plano Diretor de Poções e as zonas delimitadas nele.	
Evitar e/ou minimizar sobreposição com os processos minerários abrangidos pelo corredor, desviando daqueles que se encontram em estágios mais avançados.	
Buscar, sempre que possível, proximidade com rodovias e vias de acesso existentes.	
Considerar a localização das Linhas de Transmissão existentes e planejadas, minimizando o número de cruzamentos e priorizando o paralelismo, quando possível.	
Evitar o paralelismo com dutos, seja oleodutos ou gasodutos presentes no corredor deste estudo.	